

USO DE TATUAGENS, CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE E ATOS INFRACIONAIS

Tamyres Tomaz Paiva

tamyres.tomaz1@gmail.com

Graduada pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre e Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba.

Carlos Eduardo Pimentel

carlosepimentel@bol.com.br

Docente da Graduação e Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. Orientador da pesquisa.

Isabela Helem Boaventura Silva Bomfim

isabelahelem@hotmail.com

Graduanda do Curso de Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Coleta de dados.

Mariana dos Santos

mariana.mko@gmail.com

Graduada pela Universidade Federal da Paraíba e Residente em Psicologia no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW-UFPB). Coleta de dados.

Márcio Davi Dutra

marciodavi2009@gmail.com

Graduando do Curso de Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Coleta de dados.

Data de recebimento: 06/09/2018

Data de aprovação: 10/06/2019

RESUMO

O uso de tatuagens está presente em diversos segmentos das camadas sociais e tem chamado à atenção de pesquisadores nas ciências sociais ou médicas. Tendo em vista sua importância, principalmente para os jovens, objetivou-se analisar se existem relações entre o uso de tatuagem, atos infracionais e os fatores da personalidade em jovens com e sem conflito com a lei. Participaram 64 jovens, sendo majoritariamente do sexo masculino, residentes na grande João Pessoa, com idades entre 12 a 21 anos. Os resultados indicaram uma relação do uso da tatuagem com agradabilidade ($\rho = -0,28$; $p < 0,05$); extroversão ($\rho = 0,40$; $p < 0,01$); estabilidade emocional ($\rho = -0,38$; $p < 0,01$) e abertura às experiências ($\rho = 0,24$; $p < 0,05$). E uma correlação positiva com atos infracionais ($\rho = 0,56$; $p < 0,01$). Neste sentido, o uso da tatuagem é mais um fator importante para se entender a personalidade e os comportamentos antissociais.

PALAVRAS-CHAVE: Uso de tatuagem. Personalidade. Atos infracionais.



USE OF TATTOOS, BIG FIVE PERSONALITY FACTORS, AND INFRACTION ACTS

ABSTRACT

The use of tattoos is present in several segments of the social strata and has drawn the attention of researchers in the social or medical sciences. Considering its importance, especially for young people, the objective was to analyze if there are any relationships between the use of tattoos, infractions and personality factors in young people with and without conflict with the Law. Sixty-six young people, mostly male, were residents of the city of João Pessoa, aged between 12 and 21 years. The results indicated a relation of the use of the tattoo with agreeableness ($\rho = -0.28$; $p < 0.05$); extraversion ($\rho = 0.40$; $p < 0.01$); emotional stability ($\rho = -0.38$; $p < 0.01$) and openness to experiences ($\rho = 0.24$; $p < 0.05$). And a positive correlation with infractions ($\rho = 0.56$; $p < 0.01$). In this sense, the use of the tattoo is another important factor to understand the personality and antisocial behaviors.

KEYWORDS: Use of tattoo. Personality. Infraction acts.

1. INTRODUÇÃO

Quero ficar no teu corpo feito tatuagem

Que é para te dar coragem

Pra seguir viagem

Quando a noite vem.

(Tatuagem, Chico Buarque, 1973)

Dentre 4.000 e 2.000 anos A.C. no Vale do Rio Nilo, achados arqueológicos identificaram algumas múmias egípcias, com sinais parecidos de tatuagens representando prisioneiros marcados para não fugirem. No entanto, no Egito o significado da tatuagem era puramente religioso, inclusive os primeiros cristãos usavam tatuagens para serem reconhecidos como membro desse grupo e posição e hierarquia social (MELO, 2007). Estas tatuagens eram consideradas sinais de beleza e proteção contra doenças e má sorte (PAREDES, 2003).

Aproximadamente há 2.400 anos também foram encontradas múmias russas com sinais associados ao uso da tatuagem. A tatuagem continuou a ser uma expressão identificada através do corpo como membro de um grupo específico, ou até mesmo denotar situação financeira, estado civil ou embelezamento do corpo através da arte (GREIF; HEWITT; ARMSTRONG, 1999).

Já na Idade Média, a tatuagem ganhou outro significado passando a ser considerada demoníaca, banida por toda a Europa (MELO, 2007). Com isso a cultura ocidental atribuiu tanto ao uso da tatuagem como do *piercing* um significado decorrente do Antigo Testamento da Bíblia do capítulo de Levítico 19 versículo 28 que proíbe cortes e tatuagens nos corpos (GREIF; HEWITT; ARMSTRONG, 1999), sendo esses desenhos considerados “moradia do Cão” (MELO, 2007).

Por muito tempo estas tatuagens foram associadas tanto à punição quanto a caracterizar comportamentos marginais. No primeiro caso, os escravos são exemplos, em que se marcava com ferro quente no corpo para demarcar a quem pertencia o seu dono, além das prostitutas como atestado de propriedade de seus cafetões. Outra associação se dá a comportamentos marginais, ou seja, símbolos que demarcassem suas facções. Outros grupos também aderiram às tatuagens como sinal de valentia e força, como no caso dos marinheiros (PAREDES, 2003).

Neste sentido, em diversas camadas sociais existem várias associações ao uso da tatuagem, que pode ser associada tanto algum grupo ou tribo, como também representar a personalidade do indivíduo e assim relacionar a certos comportamentos (PAREDES, 2003). Algumas pesquisas mostraram que o uso de tatuagem está associado a diferentes formas de comportamentos, variando em diferentes polos, que podem ser de uma demonstração de embelezamento do corpo como também comportamentos de risco ao próprio tatuado e também risco para outras pessoas (CARROL et al., 2002; DREWS; ALLISSON; PROBST, 2000; GREIF et al., 1999; KOCH et al., 2015; ZRNO et al., 2015).

No estudo de Koch, Roberts, Armstrong e Owen, (2010), indivíduos com quatro ou mais tatuagens são mais propensos ao abuso da ingestão de bebidas alcoólicas, uso de drogas ilícitas, em comparação a indivíduos que não possuem nenhuma ou no máximo duas tatuagens. Em uma recente metanálise verificou-se a relação entre tatuagens e o uso de drogas como forma de explicar padrões de comportamentos desviantes da sociedade, mostrando que esta relação é mais forte em culturas coletivistas (DUKERS, 2016).

O uso de tatuagem também foi associado à violência conforme o sexo (CARROL et al., 2002), ou seja, o sexo masculino seria mais suscetível a cometer mais infrações e a serem presos, e o feminino relata mais a vulnerabilidade ao uso de drogas e a cometerem mais roubos (DREWS; ALLISSON; PROBST, 2000, et al., 2000). Pessoas tatuadas são caracterizadas como ativas sexualmente (KOCH et al., 2010), e que se tornaram ativas em idades mais jovens com ausência de compromisso (KOCH et al., 2010; SWANI, 2012).

Seguindo a linha de risco a saúde, um segundo estudo, Koch et al (2015) relataram ainda que as mulheres que possuem tatuagens têm maiores riscos à tendência ao suicídio em comparação a aquelas sem tatuagens. Além disso, o tamanho da tatuagem também pode ser um fator influenciador na depressão, assim, pessoas com tatuagens grandes pontuam mais alto em sinais de depressão (ZRNO et al., 2015).

Além desses comportamentos, o uso de tatuagem também está relacionado ao histórico de condutas delitivas e infrações das leis de trânsito (KOCH et al., 2010; ZRNO et al., 2015). Tendo em conta os jovens, nos quais as tatuagens são



mais comuns, especificamente em jovem em conflito com a lei, a prática da tatuagem constitui uma forma de comunicação visual, capaz de narrar através da própria pele suas histórias. Trata-se de um corpo que foi transformado em *outdoor*, vitrine e palco de dramas e histórias reais contadas na epiderme de cada jovem (FREITAS, 2013).

Entretanto, de acordo com os dados de Armstrong et al. (2002), adolescentes tatuados e não tatuados não apresentaram diferenças estatisticamente significativas a serem rotulados como desviantes. Por outro lado, o uso de tatuagem tem sido indicado como um fator para agressividade. Estudos de Zrno et al. (2015) mostraram que estudantes com desejo de se tatuar pontuaram mais na escala de agressão ($M = 11,09$, $DP = 5,77$) em comparação com aqueles sem o desejo de se tatuar ($M = 8,36$; $DP = 5,13$).

Contudo, sabe-se que não é só o fato de alguém possuir tatuagem que levará o indivíduo a ser agressivo ou não. A propósito, o Modelo Geral da Agressão (GAM) considera como preditor alguns traços de personalidade é um fator preditor para agressão (ANDERSON; BUSHMAN, 2002), tornando-se um diferenciador das características próprias do indivíduo e influenciando no uso de tatuagens (ZRNO et al., 2015).

2. A PERSONALIDADE E O USO DAS TATUAGENS

A personalidade é um construto da psicologia definida como um padrão no comportamento e atitudes típicas (REBOLLO; HARRIS, 2006), constituída por um conjunto de estruturas estáveis de conhecimento que os indivíduos utilizam para explicar os acontecimentos em seu mundo social (ANDERSON; BUSHMAN, 2002). Cada traço de personalidade torna o indivíduo único, mas alguns comportamentos podem ser expressos e parecidos com os pares (REBOLLO; HARRIS, 2006). Com isso, estudar os traços da personalidade pode ser uma maneira de prever e explicar comportamentos dos indivíduos das diversas de situações. Essas características são tidas como mecanismos internos e não externos (SILVA; NAKANO, 2011).

Na década de 1930, Mc Dougall foi pioneiro no estudo dos grandes fatores da personalidade (NUNES; HUTZ, 2002). Esse modelo conhecido amplamente como os *big five* é um modelo hierárquico de traços de personalidade que



representam a personalidade humana. A partir desse modelo, Gosling et al. (2003), desenvolveram seu instrumento *Ten Item Personality Inventory* (TIPI). Os itens (cada par) representam de forma bipolar em que se existe um polo positivo (por exemplo, extroversão) e o seu polo negativo (por exemplo, introversão), sugerindo que a maioria dos indivíduos podem ser classificadas dentro desses cinco fatores de personalidade (GOSLING; RENTFROW; SWANN Jr, 2003).

Classificando cada um dos cinco traços de personalidade, têm-se:

a) extroversão - caracterizado pela sociabilidade (gregarismo) por ter aspectos extrovertidos ou reservados (no polo oposto);

b) agradabilidade - refere-se ao acolhimento do outro, ser amável, ou de ser crítico e briguento (no polo oposto);

c) conscienciosidade - está envolvida com a concentração de atingir objetivos, autodisciplinado, responsável ou desorganizado (no polo oposto);

d) estabilidade emocional - caracterizado pelo equilíbrio das emoções por ser calmo e emocionalmente ou ansioso que se chateia facilmente, ou seja, neuroticismo (no polo oposto); e, por fim,

e) abertura a experiências - diz respeito a flexibilidade de pensamentos ou aberto a novas experiências ou em ser convencional, mente fechada (no polo oposto, PIMENTEL et al., 2014).

Essas características foram identificadas em vários estudos relacionando-as com o uso de tatuagens. Neste sentido, Zrno et al. (2015) mostraram que pessoas tatuadas podem ser mais extrovertidas, com maior necessidade de serem únicos e propensos a comportamentos aventureiros em comparação às não tatuadas. Essas pessoas interagem com mais facilidades, mantendo-se um otimismo maior nos seus objetivos (BREES et al., 2014). A extroversão também é relacionada com a agressão física (BARLLET; ANDERSON, 2012) que pode ser demonstrada nas imagens na pele (ZRNO et al., 2015; SWANI, 2012).

No estudo de Swani (2012) não se verifica relações entre o uso de tatuagem e conscienciosidade. Contudo, no estudo de Tate e Shelton (2008), indivíduos tatuados apresentaram escores mais baixos nos fatores de conscienciosidade e agradabilidade. Ademais, pessoas que pontuam alto em agradabilidade podem ser menos propensas a agredirem os outros (GLEASON; JENSEN-CAMPBELL;



RICHARDSON, 2004), existindo um acolhimento maior nas relações interpessoais, ao passo que menos agradabilidade representaria indivíduos briguentos e críticos (PIMENTEL et al., 2014).

Assim como pessoas com mais conscienciosidade tendem a enfrentar mais produtivamente situações problemáticas e experimentam menos estresse (BREES et al., 2014). Verificam-se características de autodisciplinamento, autoconsciência e tradicionalismo (PIMENTEL et al., 2014), e menos reações agressivas ao meio (BREES et al., 2014), além de terem menos tendência de serem tatuados (TATE; SHELTON, 2008).

Estudos de Cavalcanti e Pimentel (2016) e Brees et al. (2014) mostraram que pessoas com pontuações altas em neuroticismo possuem mais probabilidades de terem emoções e comportamentos agressivos. Além de terem mais propensão ao uso de tatuagem (TATE; SHELTON, 2008). Pessoas com instabilidade emocional (neuroticismo) experimentam mais sofrimento psicológico e estresse por falta do controle emocional, ou seja, é o inverso da estabilidade emocional (BREES et al., 2014).

Já a abertura a experiências representa indivíduos mais maleáveis às situações expostas. A abertura a experiência tende a não estar relacionada com comportamentos agressivos (BARLLET; ANDERSON, 2012; CAVALCANTI; PIMENTEL, 2016) ou negativamente relacionada com a agressão (JONES; MILLER; LYANAM, 2011). E ainda apresentam maiores tendências para o uso de tatuagens (TATE; SHELTON, 2008).

Estas tendências para o uso ou não da tatuagem carregam simbologias de estereótipos tanto negativos como positivos. E seu uso pode significar uma maneira de comunicação aberta em forma de arte popular sobre o corpo em atletas, artistas, membros corporativos e estudantes universitários, em que não se tem sinônimos com condutas delitivas (GREIF; HEWITT; ARMSTRONG, 1999; KOCH et al., 2015). Além disso, foi encontrado um estudo em que não se teve diferenças significativas entre grupos de tatuados e não tatuados com os comportamentos de riscos (SWAMI et al., 2016).

Diante desse adormecimento e escassez de estudos na psicologia (MEDEIROS et al., 2010), objetivou-se, portanto, analisar se existem relações



entre o uso de tatuagem com os atos infracionais e os fatores da personalidade em jovens com/sem conflito com a lei. Hipotetizamos que os jovens em conflito com a lei têm mais adesão ao uso de tatuagens do que os jovens sem conflito com a lei. E que uso de tatuagens está associado aos traços de personalidade identificados nesse estudo. Pelo nosso conhecimento, este estudo é inédito no contexto brasileiro.

3. MÉTODO

3.1. PARTICIPANTES

A amostra foi composta por 64 participantes, sendo majoritariamente do sexo masculino (73,4%), residentes na cidade da grande João Pessoa (95,2%), com idades entre 12 a 21 anos, ($M=16,82$; $DP=1,397$). A maioria é de solteiros (73,4%), autodeclarados pardos (50%), católicos (32,6%), com renda de apenas um salário mínimo (47,6%). Eles são divididos em dois grupos: jovens em conflito com a lei (48,4%) e jovens sem conflito com a lei (51,6%).

3.2. INSTRUMENTOS

3.2.1. Inventário de Personalidade de Dez Itens (TIPI).

Trata-se de uma medida curta para mensurar os cinco grandes fatores da personalidade. Foi desenvolvida no contexto estadunidense por Gosling, Rentfrow e Swann (2003), apresentando uma precisão teste-reteste variando de 0,62 a 0,77 e correlações com outras medidas para os *big five*. Utilizou-se a versão em português do Brasil apresentada em Pimentel et al. (2014), composta por 10 itens equitativamente distribuídos em cinco fatores de personalidades: Extroversão (ex., Extrovertido, entusiasta); Agradabilidade (ex., Crítico, briguento); Conscienciosidade (ex., Confiável, autodisciplinado); Estabilidade Emocional (ex., Ansioso, que se chateia facilmente) e Abertura a Experiências (ex., Aberto a novas experiências, complexo). Os participantes responderam o quanto eles se viam de acordo com os traços exibidos acima, em uma escala do tipo likert variando de 1=discordo fortemente a 7=concordo fortemente.



3.2.2. Questionário Sociodemográfico.

Por meio do questionário sociodemográfico buscou-se caracterizar a amostra do estudo, incluindo perguntas como: idade, cor, estado civil, escolaridade, renda, ato infracional (o pesquisador codificava o questionário como do grupo de jovens em conflito com a lei e sem conflito com a lei). Ademais, havia um item que visava saber se os jovens possuíam tatuagens ou não e o que significava aquela expressão para eles.

3.3. PROCEDIMENTOS

Inicialmente apresentou-se o projeto desta pesquisa ao Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em que se obteve parecer favorável¹. Com isso, entrou-se em contato com a Vara da Infância e Juventude da Capital para pedido de autorização da realização da pesquisa com os jovens da cidade da grande João Pessoa, em institutos de medidas socioeducativas. Em seguida, com a carta de autorização foi exposto ao diretor do Centro Socioeducativo, que enviou uma solicitação a Fundação da Criança e do Adolescente (FUNDAC) para o pedido da realização da pesquisa. A coleta foi feita de maneira coletiva, aplicando-se em um auditório dentro da instituição, com a participação de quatro pesquisadores, previamente treinados, permanecendo presentes na sala para dirimir possíveis dúvidas dos participantes. Em seguida, foi pedido também ao coordenador do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), o qual emitiu carta de anuência para a realização da pesquisa. A coleta foi realizada neste estabelecimento de apoio, de maneira individual, com horários previamente agendados com os jovens.

A fim de realizar uma comparação com jovens que não estão em conflito com a lei, foi solicitado ao diretor de uma escola pública de João Pessoa autorização para a realização da pesquisa. Aplicações dos questionários foram realizadas de maneira coletiva em salas de aulas, sendo agendadas com antecedência. Também contou com a participação dos quatro pesquisadores, que também permaneceram presentes na sala para qualquer dúvida. Em seguida, foram entregues aos

¹ Conforme CAAE: 31655514.3.0000.5188.

participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual consta a assinatura do responsável legal e o Termo de Assentimento para os jovens, em duas vias, em que uma fica com os pesquisadores e a outra fica com os participantes, para eventual assinatura. Foi solicitado a cada jovem para que respondesse ao questionário de acordo com o que pensa, esclarecendo aos participantes que a pesquisa não envolveria nenhum risco a sua saúde e integridade biopsíquica, moral e espiritual, recomendados pela Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Os participantes foram orientados a não se identificarem no questionário, assegurando o anonimato de sua participação, sendo, além disso, de caráter voluntário a contribuição.

3.4. ANÁLISE DOS DADOS

Para a tabulação e a análise dos dados foi utilizado o *PASW (Predictive Analytics Software, versão 21)*. Por meio de estatísticas descritivas, foram estimadas as questões sociodemográficas, sendo também verificadas as correlações de Spearman, na relação entre o uso de tatuagens com personalidade e atos infracionais.

3.5. RESULTADOS

Considerando os jovens que cometeram atos infracionais, 46,7% tinham tatuagem, enquanto que, dentre aqueles que não cometeram, não havia tatuagens. De todos os 64 adolescentes participantes da pesquisa, 22 (2%) possuem tatuagem, sendo estes jovens apenas em conflito com a lei. E com isso, foi feita uma categorização dos significados das tatuagens para efetuar as frequências de respostas conforme as categorias criadas que foram de acordo com o significado atribuído a cada uma das imagens. Dos jovens que possuíam tatuagens, 28,6% tinham o significado de proteção; 35,7% possuem nome de familiar; 21,4% afirmam ter apologias ao crime e 14,3 % sem referência ao crime.

Tabela 1. Categorização das tatuagens.

Categoria	Percentual (%)	Significado
Proteção	28,6	Imagem de Nossa Senhora e Jesus Cristo.
Familiar	35,7	Nome da mãe, pai, avó.



Apologia ao crime	21,4	Palhaços, coringa, carpas de cabeça para cima, risco na pele.
Sem referência ao crime	14,3	Fênix, máscaras japonesas
Total	100	Hannya.

Em seguida, considerando a população total (tatuados e não-tatuados), realizou-se uma correlação bivariada de *Spearman* (unicaudal), entre os fatores da personalidade com o uso de tatuagens e ato infracional.

Com isso, obteve-se uma relação positiva e moderada entre o uso de tatuagem com o ato infracional ($\rho = 0,56$; $p < 0,01$). Isso significa dizer que cometer atos infracionais é mais comum no grupo dos tatuados. Tendo em vista a importância da idade para se entender os atos infracionais, realizou-se uma correlação parcial entre o uso de tatuagem e o ato infracional controlando-se a idade dos participantes. Entretanto, esta correlação foi semelhante ao grupo como um todo ($\rho = 0,56$; $p < 0,01$). Quando se controla o sexo e a idade o coeficiente de correlação verificado diminui um pouco ($\rho = 0,49$; $p < 0,01$).

Além disso, o uso de tatuagem se correlacionou negativamente com a agradabilidade ($\rho = -0,28$; $p < 0,05$) e estabilidade emocional ($\rho = -0,38$; $p < 0,01$) e de forma positiva com a extroversão ($\rho = 0,40$; $p < 0,01$) e abertura a experiências ($\rho = 0,24$; $p < 0,05$). Significa dizer que no grupo de tatuados é menos provável de se obter altos escores em agradabilidade e estabilidade emocional e mais provável de obter altos escores em extroversão e abertura a mudanças. A conscienciosidade não apresentou relações estatisticamente significativas.

Já o ato infracional se correlacionou negativamente com agradabilidade ($\rho = -0,24$; $p < 0,05$) e Estabilidade Emocional ($\rho = -0,25$; $p < 0,05$) e de forma positiva com extroversão ($\rho = 0,43$; $p < 0,01$); e abertura a experiências ($\rho = 0,24$; $p < 0,05$).

Tabela 2. Correlações entre tatuagens, personalidade e atos infracionais.

	M	DP	1	2	3	4	5	6
1. Atos infracionais	1,52	0,50						
2. Tatuagens	1,78	0,41	0,56**					
3. Agradabilidade	3,32	1,04	-0,24*	-0,28*				
4. Extroversão	4,15	1,40	0,43**	0,40**	0,22*			
5. Conscienciosidade	5,19	1,38	-0,17	-0,12	0,11	-0,13		

6. Estabilidade Emocional	4,41	1,43	-0,25*	-0,38**	0,43*	-0,18	0,25*	
7. Abertura a Experiências	5,08	1,42	0,24*	0,24*	0,01	0,26*	0,01	0,02

Nota: $p < **$. 0,01; * . 0,05.

3.6. DISCUSSÃO

Como se sabe, o uso da tatuagem possui diversos significados, estando em diversas camadas sociais, representando tanto pertença a determinados grupos (BOROKHOV, BASTIAANS; LERNER, 2006) como também a identificação da própria personalidade. Se outrora o grupo de tatuados sofria forte preconceito, atualmente esta prática parece ser bem mais aceita. Entretanto, as tatuagens em grupos de jovens que se envolvem em atividades ilícitas e criminosos podem ser consideradas códigos, que muitas vezes são secretos (PAREDES, 2003). Por isso, o presente estudo visou analisar se existem relações entre o uso de tatuagem com os atos infracionais e os fatores da personalidade em jovens com/sem conflito com a lei.

Alguns autores já apontavam uma correlação do uso da tatuagem com o pertencimento a determinados grupos que podem ou não ser associados a comportamentos de risco (CARROL et al., 2002; Koch et al., 2010; PAREDES, 2003). A presente pesquisa demonstrou que o uso de tatuagem foi correlacionado positivamente com atos infracionais, mesmo se controlando por idade e sexo dos participantes. Além disso, quando comparados os jovens em conflito com a lei dos jovens sem conflito com a lei, verifica-se que nenhum desses últimos possuem tatuagens e boa parte dos que estão em conflito com a lei possuem tatuagens. A correlação positiva entre possuir tatuagem e atos infracionais além dos percentuais observados de tatuados e não tatuados nos grupos em conflito e sem conflito com a lei corroboram a relação do uso de tatuagens com os comportamentos antissociais (CARROL et al., 2002; DREWS; ALLISSON; PROBST, 2000; GREIF; HEWITT; ARMSTRONG, 1999; KOCH et al., 2015; ZRNO et al., 2015), incluindo o uso de álcool e drogas ilícitas (DREWS; ALLISSON; PROBST, 2000; DUKERS, 2016; KOCH et al., 2010).

Adicionalmente, as tatuagens possuem significados marcados na pele, constituindo uma linguagem do seu histórico pessoal (Freitas, 2013) que existem



dentro e fora das instituições socioeducativas (PAREDES, 2003). Neste sentido, as imagens descritas pelos jovens apresentaram diversas simbologias e cargas emocionais afetivas diferenciadas.

A imagem de “Jesus Cristo”, descrita na pesquisa, possui um significado de proteção, tanto descrito pelo respondente como descrito por Paredes (2003) e Silva (2008). Certamente esta imagem localiza-se nas costas e não no peito, já que esta possui um significado diferente dependendo da localização corporal, ou seja, se estivesse no peito teria o significado de participantes de latrocínio. “Nossa Senhora” foi referida como necessidade de proteção, ratificando com a literatura especializada (PAREDES, 2003; SILVA, 2008), na qual se localiza no peito de forma pequena. Já a imagem do “palhaço” ou “coringa” indica morte e alguma ligação com prática de roubo, portadores dessa imagem são perigosos por demonstrarem frieza e desprezo com a própria vida e com a vida de outros, e mais especificamente a de policiais, como foi descrito pela pesquisa.

Borokhovet al., (2006) ressalva em seu estudo que existem desenhos que são relacionados com o tráfico e uso de drogas. Neste sentido, a “carpa de cabeça para cima” foi descrita na pesquisa e indo ao encontro de Silva (2008), para quem apresenta simbologia com as drogas. No entanto, não foi descrito se era ao uso ou tráfico.

Ainda sobre as simbologias, aparecem as letras de familiares significando recordação do nome de alguma pessoa, certamente que os apoiam ou aparecem frases como “amor só de mãe” que pode significar anos de servidão sexual dentro das prisões, o que é diferente se vier acompanhado de um nome feminino, que significa um pedido de desculpas a mãe por tê-la desapontado (PAREDES, 2003). Não se sabe a qual dos dois significados os participantes desta pesquisa quiseram dar. De fato, as pessoas que tem tatuagem podem mesmo não ter ideia do significado das tatuagens, perdendo o sentido para elas mesmas ou se relacionando mais com uma causa estética do que com um código do crime. As autoridades não podem, neste sentido, interpretar esses desenhos com essa “objetividade”.

No entanto, não se encontrou referências das imagens da “fênix” e “máscaras japonesas Hannya”. A fênix representa uma atitude de enfrentamento diante das dificuldades, num processo de se reinventar a própria história (STUTZ, 2014). E a

máscara japonesa Hannya pode significar diversas emoções (raiva, tristeza, perigos), o que não se sabe os quais significados foram atribuídos a estas imagens, já que não foram descritos pelos respondentes.

Além disso, as tatuagens também foram correlacionadas com os fatores da personalidade, o que já era esperado de acordo com o Modelo Geral da Agressão (ANDERSON; BUSHMAN, 2002). Os atos infracionais e as tatuagens se correlacionaram de forma negativa com a agradabilidade, ou seja, pessoas menos afáveis e com menos calor tendem a ser mais agressivos e nem agradáveis com os pares, possuindo também mais aceitação em atos infracionais e possuindo tatuagens.

A estabilidade emocional que é caracterizada pelo equilíbrio e desequilíbrio das emoções (PIMENTEL et al., 2014) é um fator que também apresentou correlação negativa tanto com as tatuagens como também com atos infracionais. Com isso, infere-se que pessoas com maior grau em instabilidade apresentam-se impulsivas (EGAN, 2008) e conseqüentemente mais relações ao uso de tatuagem e atos infracionais, ratificando com Tate e Shelton (2008).

Outra correlação não ratificada pelo estudo de Bartlett e Anderson (2012), mas em conformidade com estudo prévio no contexto paraibano (CAVALCANTI; PIMENTEL, 2016) foi a relação positiva da extroversão com atos infracionais. E, esse construto também esteve relacionado positivamente com o uso das tatuagens, ou seja, pessoas mais extrovertidas exibem-se mais através das imagens marcadas na pele (TATE; SHELTON, 2008; ZRNO et al., 2015).

A abertura a experiência também se correlacionou de forma positiva ao uso de tatuagens, indo de encontro com Tate e Shelton, (2008), ao qual, pessoas com mais abertura a experiência aceitam mais o uso de tatuagens. Este fator se correlaciona geralmente negativamente com a agressão (JONES et al., 2011). Mas, a presente pesquisa apontou que foram positivas as correlações entre atos infracionais e abertura a experiências, isto quer dizer que as pessoas mais abertas estão mais propensas a atos infracionais.

Enquanto que indivíduos com mais conscienciosidade são menos prováveis a aceitação do uso da tatuagem (SWAMI, 2012; TATE; SHELTON, 2008) e de reagir com agressividade ao meio externo (BREESS et al., 2014), na presente



pesquisa não foi encontrado relacionamentos entre o construto da conscienciosidade e os atos infracionais.

3.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da limitação do pequeno número de participantes da amostra utilizada nesta pesquisa, o estudo alcançou o objetivo proposto, apresentando as correlações e os significados das tatuagens que os jovens descreveram. Cabe destacar que muitas pessoas que têm tatuagens não conhecem os seus significados, mais comuns em grupos de jovens em conflito com a lei. O uso da tatuagem é um fator de exibição de características pessoais em que sejam necessários mais estudos a respeito. É importante que sejam feitos estudos com diversos grupos de pessoas que usam a tatuagem de maneira artística ou como uma identificação no corpo, para uma comparação mais aprofundada.

Ressalta-se que os dados apresentados também são preocupantes para a sociedade atual, pois alguns jovens que estão em medidas socioeducativas apresentam comportamentos e atitudes marcadas na própria pele favoráveis à agressão e ao desejo pela morte. Assim como estes também se apresentam como códigos de pertença a facções (PAREDES, 2003). Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com a literatura especializada sobre tatuagens na psicologia, favorecendo, além disso, diversos estudos sobre correlatos e consequentes do uso de tatuagens.

4. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPQ pela bolsa concedida a primeira autora e a toda equipe técnica que cedeu espaço para a realização da pesquisa, além de todos os colaboradores presentes durante a pesquisa.



5. REFERÊNCIAS

- ANDERSON, C. A.; BUSHMAN, B. J. (2002). Human aggression. *Annual Review of Psychology*, v. 53, n.1, p. 27-51, 2002.
- ARMSTRONG, M. L.; OWEN, D. C.; ROBERTS, A. E.; KOCH, J. R. College tattoos: more than skin deep. *Dermatology Nursing*, v.14, n. 5, p.317-323, 2002.
- BARLETT, C. P.; ANDERSON, C. A. Direct and indirect relations between the big 5 personality traits and aggressive and violent behavior. *Personality and Individual Differences*, v. 52, n. 8, p. 870-875, 2012.
- BOROKHOV, A.; BASTIAANS, R.; LERNER, V. (2006). Tattoo Designs Among Drug Abusers. *The Israel journal of psychiatry and related sciences*, v. 43, n.1, p. 28-33.
- BREES, J.; MACKAY, J.; MARTINKO, M.; HARVEY, P. The Mediating Role of Perceptions of Abusive Supervision in the Relationship Between Personality and Aggression. *Journal of Leadership & Organizational Studies*, v. 21, n. 4, p. 403-413, 2014.
- CARROL, S. T.; RIFFENBURGH, R. H.; ROBERTS, T. A.; MYHRE, E.B. Tattoos and Body Piercings as Indicators of Adolescent Risk-Taking Behaviors. *Pediatrics*, v. 109, n. 6, p. 1021-1027, 2002.
- CAVALCANTI, J. G.; PIMENTEL, C. E. (2016). Personality and aggression: A contribution of the General Aggression Model. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v.33, n. 3, p.443-451, 2016.
- DREWS, D. R.; ALLISSON, C. K.; PROBST, J.R. Behavioral and self-concept differences in tattooed and nontattooed college students. *Psychological Reports*, v. 86, p. 475-481, 2000.
- DUKERS, R.L. Deviant Ink: A meta-analysis of tattoos and drug use in general populations. *Deviant Behavior*, v.37, n. 6, p.665-678, 2016.
- EGAN, V. The 'big five': neuroticism, extraversion, openness, agreeableness and conscientiousness as organizational scheme for thinking about aggression and violence. In M. McMurrin, R. C. Howard (Eds.), *Personality, Personality Disorder and Violence* (p.63-84). New York: Wiley-Blackwell, 2008.
- FREITAS, R. B. A prática da tatuagem entre jovens em conflito com a Lei: Arte, Cultura juvenil ou identificação Grupal? *Políticas Culturais em Revista*, v.6, n. 1, p.1-15, 2013.
- GLEASON, K. A.; JENSEN-CAMPBELL, L. A.; RICHARDSON, D. B. (2004). Agreeableness as a predictor of aggression in adolescence. *Aggressive Behavior*, v.30, n. 1, p. 43-61.



GREIF J.; HEWITT, W.; ARMSTRONG, M.L. (1999). Tattooing and Body Piercing. *Clinical Nursing Research*, v.8, n. 4, p. 368-385.

GOSLING, S. D.; RENTFROW, P. J.; SWANN Jr., W. B. (2003). A very brief measure of the big-five personality domains. *Journal of Research in Personality*, v. 37, n. 6, p. 504-528, 2003.

JONES, S. E.; MILLER, J.D.; LYNAM, D. R. Personality, antisocial behavior, and aggression: A meta-analytic review. *Journal of Criminal Justice*, v. 39, n. 4, p. 329-337, 2011.

KOCH, J.R.; ROBERTS, A. E.; ARMSTRONG, M. L.; OWEN, D.C. Body art, deviance, and American College students. *Social Science Journal*, v. 47, p.151-161, 2010.

KOCH, J.R.; ROBERTS, A. E.; ARMSTRONG, M. L.; OWEN, D.C. Tattoos, gender, and well-being among American college students. *The Social Science Journal*, v. 52, p. 536-541, 2015.

MEDEIROS, E. D.; GOUVEIA, V. V.; PIMENTEL, C. E.; SOARES, A.K.S.; LIMA, T. J. S. Escala de atitudes frente à tatuagem: elaboração e evidências de validade e precisão. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v.27, n. 2, p.177-186, 2010.

MELO, R.C.A. *Tatuagem como forma de comunicação: uma expressão corporal*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Comunicação Social. Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

NUNES, C. H. S. S.; Hutz, C. S. O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Em R. Primi (Org.), *Temas em avaliação psicológica* (pp. 40-49). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PAREDES, C.V. *A influência e o significado das tatuagens nos presos no interior das penitenciárias*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Programa de Pós-Graduação na especialidade em Tratamento Penal e Gestão Prisional. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

PIMENTEL, C. E.; FERREIRA, D. C. S.; VARGAS, M. M.; MAYNART, V. A. P.; MENDONÇA, D. C. Preferência por estilos de filmes e suas diferenças nos cinco fatores de personalidade. *Pesquisas e Práticas psicossociais*, v.9, n. 2, p. 233-244, 2014.

REBOLLO, I.; HARRIS, J. R. Genes, ambiente e personalidade. In C.E. Flores-Mendoza & R. Colom (Orgs.). *Introdução à Psicologia das diferenças individuais* (p. 300-322). Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, A. J.L. *Tatuagem desvendando segredos*. Salvador: Magic Gráfica, 2012.



SILVA, I. B.; NAKANO, T. C. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação psicológica*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 51-62, 2011.

SWAMI, V. Personality differences between tattooed and non-tattooed individuals. *Psychological Reports: Mental & Physical Health*, v. 111, n. 1, p. 97-106.

SWAMI, V.; TRAN, S. U.; KUHLMANN, T.; STIEGER, S.; GAUGHAN, H.; VORACEK, M. (2016). More similar than different: Tattooed adults are only slightly more impulsive and willing to take risks than Non-tattooed adults. *Personality and Individual Differences*, v. 88, p. 40-44.

STUTZ, E.S. *Identidade à Flor da Pele: uma análise discursivo/informacional dos aspectos relacionados à identidade e memória em tatuagens*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

TATE, J. C.; SHELTON, B. L. Personality correlates of tattooing and body piercing in a college sample: the kids are alright. *Personality and Individual Differences*, v.45, p. 281-285, 2008.

ZRNO, M.; FRENCL, M.; DEGMECIC, D.; POZGAIN, I. Emotional profile and risk behaviours among tattooed and non-tattooed students. *Medical Association of Zenica-Doboj*, 12(1), 93-98, 2015.